



TENSÃO NO ORIENTE MÉDIO

“Saiam!”, ordenam EUA a cidadãos

China, França, Polônia e Cazaquistão também orientam seus conterrâneos a abandonarem Israel e Irã, ante ameaça de ataque americano ao regime de Teerã. Trump mostra insatisfação com negociações

» RODRIGO CRAVEIRO

O e-mail foi enviado na manhã de ontem por Mike Huckabee, embaixador dos Estados Unidos em Israel, aos funcionários da representação diplomática. “Aqueles que desejarem sair deveriam fazê-lo hoje. Não há necessidade para pânico, mas é importante fazer planos para partir antes cedo do que tarde”, escreveu, segundo cópia obtida pelo jornal *The New York Times*. Em mais um sinal de possível ataque iminente dos EUA ao Irã, Huckabee recomendou que os servidores encontrem passagens no Aeroporto Internacional Ben-Gurion, em Tel Aviv, para qualquer destino. Pouco depois, o Departamento de Estado emitiu um alerta parecido, no qual adverte que cidadãos americanos “devem considerar deixar Israel enquanto voos comerciais estão disponíveis”.

O governo do Reino Unido retirou sua equipe diplomática do Irã e transferiu parte dos funcionários de sua embaixada em Israel para fora de Tel Aviv. China, França, Polônia e Cazaquistão também exortaram seus cidadãos a deixarem a região imediatamente. A Alemanha desaconselhou viagens para Israel. A Turquia cancelou vários voos para o território iraniano.

No início da noite de ontem, o sultanato de Omã — mediador nas negociações indiretas entre Irã e EUA — informou que o regime de Teerã aceitou não armazenar urânio enriquecido, o que considerou um “avanço”. Antes do anúncio, o presidente Donald Trump declarou não desejar que o Irã tenha qualquer enriquecimento de urânio, até mesmo para fins civis. “Eu digo nenhum enriquecimento”, afirmou a jornalistas, antes de embarcar para o Texas. “Nem 20% nem 30%. Eles sempre querem 20%, 30%, para uso civil, vocês sabem, uso civil. Eu acho que não é civil.”

O republicano enfatizou sua insatisfação com o resultado da terceira rodada de diálogo, em Genebra. “Não estou contente com o fato de eles não estarem dispostos



Iranianos xiitas gritam slogans contra o governo dos Estados Unidos, durante orações do Ramadã (mês sagrado dos muçulmanos) em Teerã

a nos dar o que precisamos”, disse. “Não estou nada satisfeito com isso, vamos ver o que acontece, conversaremos mais tarde. Teremos algumas conversas adicionais hoje.” O titular da Casa Branca garantiu que não tomou uma “decisão final” sobre uma ofensiva militar contra Teerã, mas deixou claro que o Irã não terá armas nucleares. O regime dos aiatolás defende uma suspensão limitada de seu programa nuclear.

Rubio viaja

O secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, disse que viajará a Israel, na segunda-feira, com a missão de discutir com as autoridades sobre as “prioridades regionais” — na pauta, também estará o Irã. Trump chegou a anunciar um ultimato de 10 a 15 dias

para se chegar a um acordo com Teerã, sob pena de uma ação militar. A janela de Trump vence entre 1º e 6 de março. Os Estados Unidos mobilizaram o maior aparato militar no Oriente Médio desde 2003.

Professor da Universidade de Yale e autor de *What Iranians Want: Women, Life, Freedom* (“O que os iranianos querem: mulheres, vida, liberdade”), Arash Azizi afirmou ao **Correio** que “ninguém sabe se e quando haverá ataques”. “Existe uma probabilidade muito real de que ocorram em breve. Possivelmente neste fim de semana. Os países tomam precauções para garantir que seus cidadãos não fiquem isolados ou feridos. Portanto, isso por si só não significa que os ataques sejam certos, apenas que são prováveis”, comentou.

Segundo Azizi, Trump recebeu diferentes planos operacionais.

“Pelo que sei, nenhum deles inclui ‘derrubar o regime’. Não está claro como os EUA conseguiriam fazer isso apenas com ataques aéreos. Mesmo que houvesse uma colaboração, digamos, com milícias que entrassem pelas fronteiras do Irã com o Iraque e a República do Azerbaijão, seria uma tarefa incrivelmente difícil. Eles podem pensar que, se enfraquecerem os órgãos de segurança do regime, haverá mais levantes e, de alguma forma, as pessoas acabarão com o regime. Essa é uma aposta muito incerta e abrirá caminho para o poder de elementos militares de dentro do regime, já que resta pouca oposição organizada fora dele.”

Ele não descartou, porém, planos para o assassinato do aiatolá Ali Khamenei e de uma transição nos moldes da Venezuela. “Há muitos aspirantes a Delcy

Rodríguez na elite da segurança iraniana”, acrescentou, ao citar a presidente interina venezuelana.

“Manipulador”

Alon Ben-Meir, professor de relações internacionais da Universidade de Nova York, afirmou ao **Correio** que “é perfeitamente possível um ataque de Trump ao Irã”. “Mas, Trump é manipulador. Pedir aos cidadãos americanos que deixem Israel pode muito bem ser apenas mais uma manobra tática para aumentar a pressão sobre o Irã”, explicou. “O presidente republicanos prospera na imprevisibilidade e, dessa forma, mantém seu oponente apreensivo, sem saber o que pode acontecer em seguida. Às vezes, ele consegue obter concessões que, de outra forma, não teria conseguido.”

CONFLITO NA ÁSIA

Paquistão declara “guerra aberta” com o Afeganistão

Foi por meio da rede social X que o ministro da Defesa paquistanês, Khawaja Asif, declarou guerra ao Afeganistão, país governado pela milícia fundamentalista islâmica Talibã desde agosto de 15 de 2021. “Nossa paciência chegou ao limite. A partir de agora, é uma guerra aberta entre nós e vocês”, escreveu. Enquanto isso, o Paquistão bombardeou várias cidades do país vizinho, incluindo a capital, Cabul. Explosões foram ouvidas pela manhã, quando caças sobrevoaram Cabul e Kandahar, a segunda maior cidade do Afeganistão e considerada um bastião das lideranças do Talibã.

Em um canal de WhatsApp mantido para contato com a imprensa, os talibãs informaram que os ministros das Relações Exteriores do Catar e da Turquia mantiveram conversas com o chanceler afegão para buscarem uma desescalada e uma solução pacífica para o conflito. O governo dos Estados Unidos avalizou a decisão do Paquistão, seu aliado regional, de atacar o Afeganistão. “Seguimos supervisionando de perto a situação e expressamos o nosso apoio ao direito do Paquistão a se defender dos ataques dos talibãs”, declarou Allison Hooker, subsecretária de Estado para

Assuntos Políticos, após diálogo com a contraparte paquistanesa. O secretário-geral da Organização das Nações Unidas, António Guterres, extermou “profunda preocupação com a escalada de violência” e pediu o “cessar imediato das hostilidades” para voltar à “via diplomática”.

Em entrevista ao **Correio**, por telefone, Mohammad Suhail Shaheen, embaixador permanente do Emirado Islâmico do Afeganistão (Talibã) na ONU, acusou o Paquistão de ter violado o espaço aéreo afegão. “Eles violaram o nosso espaço aéreo, realizaram ataques contra áreas rurais e mataram gente inocente, incluindo mulheres e crianças. Dezoito membros de uma mesma família foram martirizados (mortos), no distrito de Behsud, na província de Nangarhar, no leste do país”, relatou. “Foi depois dessa violação do lado paquistanês que nossas forças atacaram as forças do Paquistão na frente leste do Afeganistão, capturando 19 postos militares e matando dezenas de seus soldados.”

Mortes

Um comunicado divulgado pelo Talibã informou que “poucos dias



Talibãs operam metralhadora antiaérea perto da fronteira, em Khost

atrás, círculos militares paquistaneses, com grande audácia, violaram o território afegão, infiltraram-se em nossas fronteiras e martirizaram mulheres e crianças.” Em resposta, hoje, o nono dia do Ramadã (mês sagrado do islã) do ano lunar 1447 (26 de fevereiro de 2026, no calendário gregoriano), às 20h (hora local), nas direções leste e sudeste, postos das forças militares paquistanesas ao longo da

Linha Durand (fronteira) foram capturados, após contra-ataques eficazes”, afirma o texto, segundo o qual 55 soldados paquistaneses acabaram mortos e outros teriam sido levados com vida pelos militares afegãos.

Shaheen defende que a comunidade internacional não deveria acreditar nas alegações do lado paquistanês. “Não existe abrigo para terroristas no Afeganistão. Também não



Suhail Shaheen: “Eles violaram nosso espaço aéreo e mataram”

permitimos que ninguém use o solo do Afeganistão contra qualquer nação”, afirmou. “Os paquistaneses querem colocar pressão sobre o Afeganistão para suas metas políticas, as quais nós, como um país independente, não aceitamos.” Ao ser questionado sobre as ameaças do Paquistão de “esmagar” o Talibã, o representante afegão na ONU respondeu de forma também ameaçadora. “Eles acham que possuem armamentos sofisticados e uma força aérea. Nós somos muito mais poderosos do que eles, em termos de armas. Vamos esperar e veremos...” (Rodrigo Craveiro)

CASO EPSTEIN



O financista americano Jeffrey Epstein com Clinton em local desconhecido

Bill Clinton diz que não sabia de crimes

O ex-presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, depôs perante uma comissão do Congresso sobre seus vínculos amplamente documentados com Jeffrey Epstein, o falecido financista americano acusado de pedofilia e de criar uma rede de tráfico sexual e de abusos. Durante o depoimento, os democratas tentaram desviar a atenção para o suposto elo do presidente Donald Trump com o criminoso sexual. Clinton, de 79 anos, é um dos destaques nas últimas revelações dos arquivos de Epstein. O ex-presidente insiste, no entanto, que rompeu relações com o magnata muito antes da condenação de Epstein por crimes sexuais em 2008.

Em sua declaração inicial, ele reiterou essa versão e insistiu que tinha deixado de se associar com o pedófilo antes que seus crimes viessem à tona. “Não tinha ideia dos crimes que Epstein estava cometendo”, disse à comissão Clinton, que esteve à frente da Casa Branca entre 1993 e 2001. “Nem mesmo com a perspectiva que o tempo dá, nunca vi nada que me fizesse duvidar”, acrescentou.

O comparecimento de Bill Clinton perante a comissão, controlada pelos republicanos, ocorreu no dia seguinte ao depoimento de sua esposa, Hillary Clinton, ex-secretária de Estado. “Levamos meses para trazer os Clinton aqui. Mas, agora que os temos, vamos fazer muitas perguntas”, declarou o presidente da Comissão de Supervisão da Câmara de Representantes, o republicano James Comer.

O legislador democrata Suhas Subramanyam, membro da comissão, reagiu com um pedido para que o presidente Donald Trump seja interrogado: “Sejam realistas, hoje estamos falando com o presidente errado”. “O presidente Trump é quem entorpece nossa investigação. O presidente Trump é quem deseja acabar com isto”, acrescentou.

A portas fechadas

As audiências ocorreram a portas fechadas, apesar do pedido dos Clinton para que fossem públicas e televisadas. A simples menção nos arquivos não constitui prova de cometimento de um crime. O ex-presidente democrata reconheceu sua relação com Epstein, mas negou qualquer irregularidade. Bill Clinton admitiu que voou no avião de Epstein por diversas vezes, no início dos anos 2000, para trabalhos humanitários relacionados à Fundação Clinton, mas afirmou jamais ter visitado a ilha particular do pedófilo no Caribe.

Novas fotografias tiradas recentemente dos arquivos de Epstein mostram Bill Clinton recostado em uma banheira de hidromassagem, com parte da imagem coberta por uma tarja preta. Em outra, Clinton aparece nadando com uma mulher de cabelos escuros que parece ser a cumplice de Epstein, Ghislaine Maxwell. Epstein foi um financista de Nova York que se relacionava com os ricos, famosos e poderosos do mundo. Foi condenado em 2008 por solicitar sexo a menores de idade, inclusive a adolescentes de apenas 14 anos. Ele foi encontrado morto em 2019, em sua cela em uma prisão de Nova York.